

Os grupos e a saúde mental de pessoas com mais de 60 anos na atenção básica



Autor: Camila Canani Nunes – Bolsista PROBIC FAPERGS
Orientador: Profª Drª Rosemarie Gartner Tschiedel
Instituto de Psicologia - UFRGS



INTRODUÇÃO

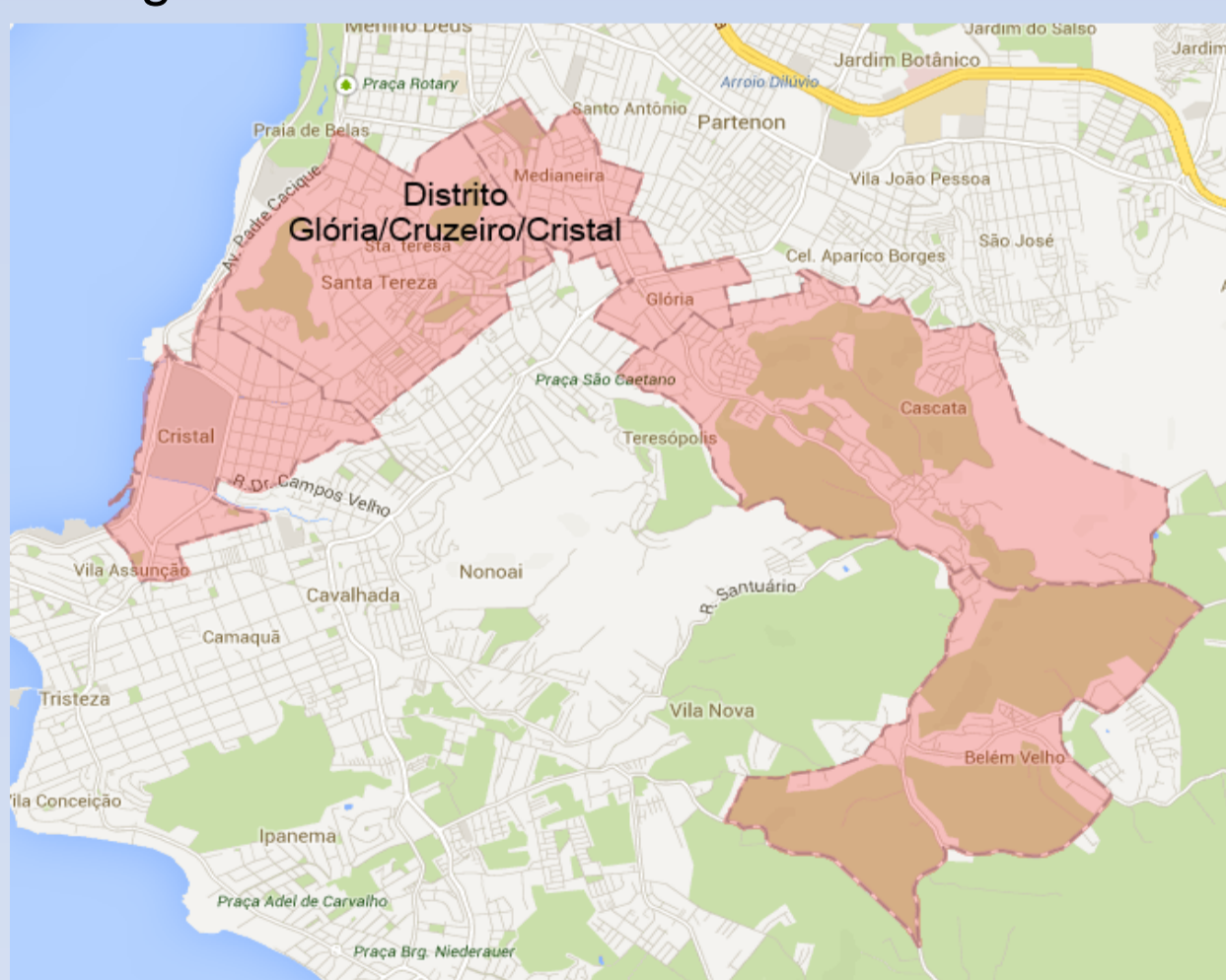
Este estudo apresenta a análise de uma parcela dos participantes com idade acima de 60 anos, a partir do Projeto *Demandas em saúde mental na atenção básica na Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal* (CAAE: 30612914.9.3001.5338), do município de Porto Alegre, vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde (Ministério da Saúde e Ministério da Educação).

A terceira idade é uma época marcada por diversas perdas físicas, mentais e sociais que podem vir acompanhadas de sofrimento psicológico. A literatura nacional (Neto & Kind, 2010; Tahan & Carvalho, 2010; Cruz, Cardoso & Silveira, 2013) reconhece a importância dos grupos para idosos para a reapropriação de independência, autonomia e participação, para a criação de uma rede de apoio e sentimento de pertencimento, diminuindo o isolamento social. O dispositivo grupal na atenção básica possibilita o intercâmbio de informações para além da esfera da doença e da lógica curativa, tornando possível a expressão de sentimentos e o aprendizado a partir do compartilhamento de experiências.

OBJETIVOS

- Conhecer o perfil dos usuários maiores de 60 anos da atenção básica da GD Glória/Cruzeiro/Cristal (fig. 1);
- Especificar e qualificar informações referentes à saúde mental e ao envolvimento com grupos desta população.

Figura 1. Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal



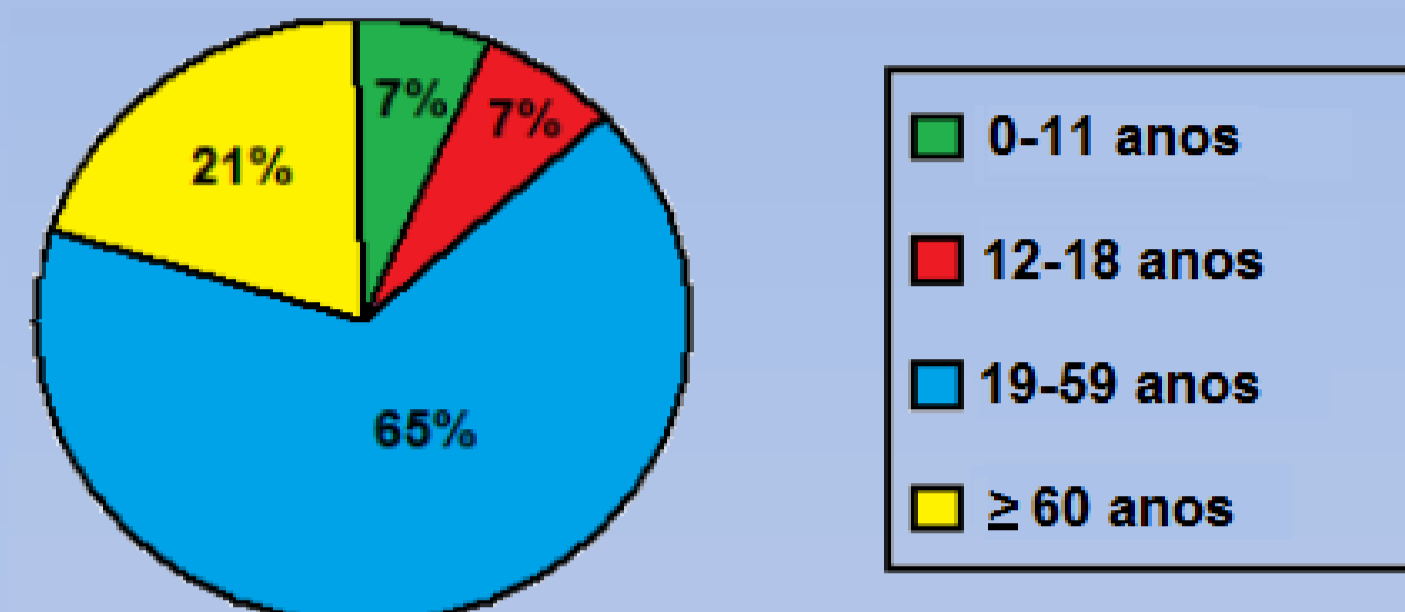
<http://www.ufrgs.br/coorsauade/cenarios-de-pratica/distrito-gloria-cruzeiro-cristal>

MÉTODO

Pesquisa-intervenção com produção de dados entre julho e setembro de 2014, com um total de 341 usuários das USF no momento de acolhimento e que aceitassem participar da pesquisa (TCLE), sendo 70 participantes (gráfico 1) idosos:

- 21 homens (30%) e 49 mulheres (70%) entre 60 e 83 anos (média=67,30; dp = 6,62)
- 72,85% se definiu como aposentado(a), mas 37,14% destes ainda trabalhava.

Gráfico 1. Participantes por idade



Foi elaborado um questionário pela equipe de pesquisa, composto por questões abertas e de múltipla escolha, incluindo itens referentes à saúde mental nos últimos dois meses e questões gerais da vida do usuário, como grupos que frequenta na Unidade de Saúde da Família (USF) ou na comunidade, constituindo-se em um momento de escuta e de articulação com as equipes quando necessário.

PRODUÇÃO DE DADOS

Participavam de grupos 15 (21,42%) idosos, sendo que 7 (46,6%) participavam de grupos na USF, 6 (40%) na comunidade, um em ambos e um não respondeu. Nas USF, os usuários participavam de grupos de atividade física, de saúde mental e outras especialidades, como nutrição.

47,14% da amostra apresentava alguma alteração emocional ou comportamental significativa nos últimos dois meses, sendo que 36,36% destes buscaram ajuda profissional e 30,30% tiveram algum tratamento. A maioria dos tratamentos referidos empregou o uso de medicação psiquiátrica para controle dos sintomas, 37,5% deles sem acompanhamento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que vários dos tratamentos psicológicos mencionados não realizava um acompanhamento do contexto psicossocial, pondera-se que existam dificuldades na atenção às demandas de saúde mental específicas desta população na perspectiva da integralidade. Frente à constatação de grande necessidade de escuta por parte do público idoso durante as entrevistas, infere-se que há carência de espaços para essa escuta e acolhimento nos serviços. Ressalta-se neste contexto a importância da oferta e divulgação de dispositivos, como grupos, para a promoção de saúde. A maior horizontalidade destes pode estimular o protagonismo do usuário favorecendo a sua integração e vínculo com a equipe, apropriando-se de medidas de prevenção e potencializando novos espaços de cuidado na atenção básica.

REFERÊNCIAS

- Cruz, L.R.; Cardoso, C.M.C.; Silveira, P.S. (2013). 'Se vocês não vão clinicar, o que vocês vão fazer aqui, então?': interfaces entre saúde e assistência social. In: Cruz, L.R.; Rodrigues, L.; Guareschi, N. (Org.). *Interloquções entre a Psicologia e a Política Nacional de Assistência Social*. 1ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 59-68.
- Ferreira Neto, João Leite, & Kind, Luciana. (2010). Práticas grupais como dispositivo na promoção da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 20(4), 1119-1142.
- Tahan, J., & Carvalho, A. C. D. (2010). Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. *Saúde e Sociedade*, 19(4), 878-888.